

Número da fita: 0017

Título: Entrevista com José Gomes de Moraes (S. Juca)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:14	01:24	Seu Juca sentado, plano americano	O entrevistado fala que na sua casa ninguém quis ficar com o caxambu, tanto que este está na casa da sua sobrinha, Eva Lúcia. Seus filhos dançam e cantam, mas não pegam o caxambu pra eles.	JO		

01:24	02:04	A câmera passa dá um giro até a Zezé (filha do entrevistado)	<p>Zezé (filha do entrevistado) comenta o que o pai diz falando que o caxambu tem mistério. Guilherme diz: “Ela disse que o caxambu tem muito mistério”.</p> <p>Zezé responde dizendo que tem sim e que sabe de muitas histórias que a tia (irmã do entrevistado) contava.</p>	JO	<p>Zezé conta como a tia, no caxambu, com o jongo afastava quem estava perturbando. Também fala de uma história da família do marido.</p>	<p>Na entrevista feita com a D. Madalena em cassete também tem um depoimento imperdível sobre o mistério do caxambu.</p>
02:05	02:22	Seu Juca	<p>O entrevistado diz que sofreu um derrame e que muitos pensam que foi por causa do caxambu, mas ele diz que não que quando aconteceu não estava mexendo com caxambu. Reafirma o mistério do caxambu</p>	JO		

02:23	02:38		Guilherme pergunta se o entrevistado ensinou o caxambu pra alguém, pro seus filhos, como o pai ensinou para ele. Seu Juca responde dizendo que não porque eles não querem.	JO		
02:38	03:031		Guilherme pergunta se eles (os filhos do entrevistado) não aprenderem, como vai ser o futuro do caxambu ali. O entrevistado responde: “não morre não”. Zezé interfere dizendo reafirmando que não morre, e que ele tem muitos sobrinhos que gostam. O entrevistado diz que se um não quer o outro quer e que sua filha de São Paulo é apaixonada, mas que o marido dela é crente e que por isso não pode saber que ela dança quando vai à casa do pai.	JO		

03:31	04:02		<p>Guilherme pergunta se o entrevistado dançava caxambu no quintal (onde a entrevista foi feita). Seu Juca responde que sim, no domingo anterior havia dançado. Zezé diz que o pai havia feito aniversário na sexta e que no domingo eles fizeram caxambu no domingo. O entrevistado diz que convidou a Luana, ela se desculpa dizendo que estava chovendo muito e Zezé diz que estava muito bom e ela perdeu.</p>	JO		
-------	-------	--	--	----	--	--

04:03	04:26		Guilherme pergunta se quando toca o caxambu hoje também tem pagode, como é. O entrevistado responde que no caxambu quase sempre tem pagode, mas que eles fazem sem pagode também e que antigamente não existia caxambu sem pagode. Que se fazia uma festa, dançava o baile e o caxambu e que hoje o caxambu cresceu de tal jeito que ele dança sozinho.	JO e CA	Seu Juca fala que antigamente sempre que acontecia o caxambu também acontecia o baile, esse depoimento coincide com o da Tia Marina, D. Madalena e outros entrevistados.	
04:27	04:59		Guilherme pergunta o que o entrevistado chama de pagode é o Calango. Ele responde “Calango, samba, é mulher agarrado com homem”, dizendo que o caxambu é cada um por si. Dança de dois a dois, entre uma mulher sai mulher entre homem sai homem.	JO e CA		

05:00	08:22		<p>Guilherme pergunta se é por isso (por dançar juntinho) que os jovens preferem o baile. Seu Juca diz que hoje o pessoal prefere o caxambu que está muito pedido. Tanto que mesmo estando doente as pessoas vão o procurar para saber do caxambu. Diz que por ele não queria mais por não estar em condições, por causa da idade, que está cansado, que não trabalhou muito, mas que se cansou do pouco trabalho. Diz ter tido em sempre a idéia além do que pode. Fala do Didi e da Glória Maria no Cristo Redentor, das Pirâmides do Egito e se pergunta como o homem pode ir lá. Fala que se tivesse posse ele iria. Quando pôde que foi ao Paraguai e que o que está nesse mundo é pra</p>	JO	<p>Nesse momento da entrevista o entrevistado faz um bonito depoimento sobre a capacidade humana e o mundo.</p>	
-------	-------	--	---	----	---	--

			<p>se ver. Pergunta-se como o homem pode subir no Cristo Redentor e considera isto ser muita coisa para uma pessoa. Mas que como o homem já fez o impossível de colocar aquela enorme estátua naquela altura, conforme fez o cabo de aço que atravessa o bondinho do Pão de Açúcar. Quer dizer que o homem faz o impossível, é só pedir pra Deus que não tem nada impossível. Só não pode zombar de Deus.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

08:23	11:02		<p>Guilherme pergunta se o entrevistado já escreveu muitos jongos. Seu Juca diz que tem jongos escritos, mas que não sabe onde está, que tem um caderno com mais de cem. Guilherme pergunta: “mais de cem?” Ele diz ter só de samba mais de cinquenta, “desde o tempo de <i>O orvalho vem caindo</i> em 1935”. Guilherme canta um trecho da música e ele confirma. Fala no tempo de Carmen Miranda, Aracy de Almeida. Guilherme pergunta da Clementina de Jesus jongueira. E o entrevistado diz que Clementina de Jesus foi depois, pergunta se ela era do Rio ou da Bahia. Guilherme responde que de Valença. Seu Juca indaga se ela era da “Serrinhade Valença”. Guilherme e</p>	JO	<p>Nesse longo trecho o entrevistado fala do passado da região colocando Valença como uma cidade antiga e Barra do Pirai como nova, fala de marquês e barão, inclusive do Barão do Rio Bonito.</p>	
-------	-------	--	--	----	--	--

			<p>Gulilherme responde que pode ser e o entrevistado diz ter conhecido um pessoal de Valença, mas não de caxambu, de samba. Zezé pergunta se Valença tem caxambu. Seu Juca diz que sim e que Valença é uma das cidades mais antigas do Estado do Rio. Assim como Valença, Vassouras, a que não é antiga é Barra do Piraí, fundada no século passado “mile oitocentos e pouco. Valença é de mile setecentos, Valença, Piraí isso tudo é velho. Barra do Piraí é novo.” Diz que em Valença tem “Marquês de Valença” e que em Barra não tem Barão, o Barão daqui é do Rio Bonito, que era de Conservatória. Diz que: “Se tem marquês é do tempo do onça(?)”</p>			
--	--	--	--	--	--	--

11:02	17:34		<p>Carolina pergunta se o entrevistado se lembra da visita de alguém importante em Barra do Piraí. Luana completa, a primeira vez que Dom Pedro veio aqui. Seu Juca diz que o imperador veio para a inauguração da Igreja de Sant'Ana em 1884, ele desceu em frete ao Barão (Colégio Estadual Barão do Rio Bonito), onde tem o marco até hoje. Ele atravessou o rio e não quis descer do outro lado porque lá era terra do “capitão mata gente” e diz desconfiar que os Breves que tem na cidade são parentes do tal “capitão mata gente”. Carlos pergunta porque, e ele diz que os Breves eram donos da Fazenda São João da Prosperidade e também eram donos das fazendas pro lado</p>	MT	<p>Seu Juca fala em um “capitão mata gente” e diz suspeitar dos Breves de hoje, serem parentes do tal capitão.</p>	
-------	-------	--	---	----	--	--

			<p>de Pirai. Luana concorda dizendo que os Breves eram do lado dela do rio e do lado de cá do rio era do Barão do Rio Bonito que é Faro. O entrevistado concorda e complementa que do outro lado ainda tinha os Teixeira Leite, Barão de Vassouras. Luana pergunta se o entrevistado sabe o porque do nome “capitão mata gente”. Seu Juca diz que diziam que o tal capitão matava gente, que tinha um alçapão que “entornava” o pessoal de noite, despejava no rio. Carlos pergunta se com qualquer pessoa. O entrevistado diz que o capitão fazia isso com o pessoal dele, que vinha fazer negócio com ele de dinheiro e ficava na casa dela, na hora de dormir que ele fazia.</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>Seu Juca de pergunta se essa história existiu mesmo e como não se localiza isso no lugar certo e se será que esse crime vem `a tona ainda. Fala de possíveis lugares e termina dizendo que não sabe. O entrevistado retoma a visita de Dom Pedro II, que veio inaugurar a pedra fundamental da igreja e não quis descer do lado de lá e atravessou o Paraíba direto. Diz que o rio naquela época era navegável. Guilherme pergunta se quando o entrevistado era novo também era navegável. Seu Juca responde que não só o Paraíba, mas o Piraí também era navegável. E conta casos dos rios.</p>		
--	--	--	---	--	--

17:35	19:04		<p>Guilherme pergunta o que o trem transportava. Seu Juca diz que a Central do Brasil transportava tudo, desde passageiro até qualquer espécie de mantimento. Fala que o armazém da cidade é muito grande e diz que outras estações, das antigas, também tinham grandes armazéns. Diz que E região era zona do café e precisava de lugar para guardá-lo, depois botar no trem e que de Barra do Piraí que saía o café para o Rio.</p>			
-------	-------	--	---	--	--	--

19:05	19:57		<p>Guilherme pergunta se algum parente do entrevistado trabalhava na colheita de café. Ele responde que pelo que sabe não, diz que na Fazenda Taquara era lavoura de café, mas que quando nasceu já encontrou lavoura de laranja. E que na década de trinta já não tinha muito café. Carlos pergunta o que tinha. Seu Juca reafirma, laranja e conta que o fazendeiro os pagava para pegar “bitu” para não dar formigueiro. Diz que a laranja era pra exportação.</p>			
-------	-------	--	---	--	--	--

19:58	28:59		<p>Guilherme pergunta qual foi a importância de Getúlio Vargas para o entrevistado. Seu Juca responde que Vargas foi o melhor e o único que valeu a pena pra ele, que foi tão bom que mataram ele, acha que o presidente não de suicidou. “Nunca mais nasce um homem igual a Getúlio”. Conta a história do golpe com detalhes (nomes e datas) Diz que a revolução acabou dia 24 de outubro e que no dia 30 de outubro Vargas passou por Barra do Piraí e que como pertencia ao grupo dos primeiros alunos da “Escola de D. Nina”, era guarda da bandeira e com mais quatro alunos entrou dentro do carro para pegar no mão de Getúlio. Descreve onde funcionava a escola.</p>		<p>O entrevistado quando perguntado sobre Getúlio Vargas, conta sobre sua chegada ao poder com detalhes que valem a pena de ouvir.</p>	
-------	-------	--	---	--	--	--

			<p>Guilherme pergunta quantos anos ele tinha. Responde que quatorze, mas depois diz que quando era garoto. Continua a história e diz que Getúlio tomou o Brasil. Guilherme pergunta o que Vargas fez de bom e Seu Juca responde que tudo. Guilherme pergunta onde ele aprendeu isso tudo. Ele diz que tem tudo isso na cabeça, que é tudo o que ele passou. Diz que todos ficam admirados com sua memória e conta coisas que impressionam.</p>			
28:59	29:03	Tela preta. Troca da fita.				

29:03	30:52	Volta à imagem de Seu Juca sentado, plano americano.	O entrevistado fala de uma amiga de escola descrevendo onde ela morava (ainda mostrando como lembra das coisas). Luana fala que não sabe se ainda mora alguém lá. Seu Juca fala de algumas famílias que o conhecem há muito tempo.			
-------	-------	--	--	--	--	--

30:53	31:49		<p>Guilherme interrompe o entrevistado pedindo para fazer uma pergunta e dizendo estar impressionado com sua memória. Pergunta se ele acha importante ter memória. Responde dizendo que toda vida foi assim, conta que aprendeu a ler e escrever observando o pai ensinar os irmãos, que na escola a professora dizia que ele era adiantado. Diz que algumas pessoas o acham convencido, mas ele diz que não que esse é o seu dom.</p>			
-------	-------	--	--	--	--	--

31:50	34:05		<p>Guilherme pergunta se ele gosta de contar história. Seu Juca diz que quando novo acompanhou muito samba, jongo e caxambu. Luana pergunta sobre calango. Ele diz que calango também e que sabe a história de “Zezinho e Mariquinha” e, “Alonso e Marina” de cor. Luana e Guilherme pedem para ele contar. Seu Juca diz que só vai falar um pouquinho de “Zezinho e Mariquinha”..</p>			
-------	-------	--	--	--	--	--

34:05	34:55		<p>Começa a história:  “Senhores peço licença na ... sociedade  Também peço desculpa da minha pouca habilidade  Pra mim contar essa história ...”</p>		<p>Seu Juca fala conta a história de “Zezinho e Mariquinha” é versada, tipo um cordel e dura dezessete minutos e vinte segundos, ele declama de cabeça, tem tudo decorado e é sem dúvidas imperdível!!!!!!  Não consegui a transcrever toda agora porque ele fala muito rápido e em alguns momentos muito embolado. Vou a transcrever depois com mais tempo, mas é imperdível, não deixe de escutar!!!!</p>	
34:56	36:34	<p>A imagem do entrevistado some, aparecendo um senhor numa carroça, depois uma linha de trem e em seguido, o trem passando, máquina e vagões.</p>	<p>Som do cavalo passando. Som do trem.</p>			

36:35	51:26	Volta a imagem de Seu Juca sentado, plano americano	O entrevistado continua versando a história de “Zezinho e Mariquinha”.		IMPERDÍVEL!!!	
51:30	52:35		Carlos diz: “Fantástico!”. Guilherme fala: “lindo!” e pergunta se o entrevistado já havia contado a história pra alguém, dizendo que é uma linda história de amor. Seu Juca concorda. Guilherme pergunta quem é Zezinho e Mariquinha, ele diz que é folclore. Luana pergunta quem o ensinou essa história. Zezé responde que é de livro. Seu Juca diz: “é livro do sertão” e comenta ter muitas, mas que toda lembra de mais umas duas, diz que as outras já esqueceu.			

52:36	52:45		Guilherme pergunta se tem alguma história que envolva o universo do calango ou do caxambu. Ele responde que não			
52:46	53:15		. Fala repetir as histórias seguidas vezes.			
53:16	56:43		Começa a contar a história de “Alonso e Marina”: “Era Marina uma moça.....” O entrevistado se embola um pouco e demonstra já estar bastante cansado, para de contar a história em versos, fala o que acontece e diz sabê-la até o fim.			
56:44	57:13		Carolina indaga se no baile de Calango essa histórias eram acompanhadas por sanfona. Ele meio que concorda, mas que diz que não sabe de Calango, que há muito tempo não canta.	CA		

57:14	58:34		Guilherme pergunta do caxambu e pede que ele cante um jongo, mas ele demonstra estar muito cansado e diz que não vem nenhum jongo na sua cabaça. Mesmo insistindo ele diz que está cansado. Pede um café a Zezé e Guilherme mostra a sua imagem na câmera			
59:02	59:49	Câmera gira e mostra os entrevistadores que estavam em volta: Carlos e Luana.	Carlos termina a entrevista pedindo a autorização oral do entrevistado para o uso da entrevista que acabava de ser produzida pelo Projeto.			

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos